

Cenários

Cenário Internacional

Nas últimas semanas, acompanhamos uma intensificação das tensões comerciais entre EUA e China. Ambos os países vêm implementando medidas protecionistas e impondo taxaço adicional sobre inúmeros produtos comercializados entre eles. O acirramento dessa disputa tem como reflexo a desaceleração da economia global, principalmente dentre países emergentes. Impactos negativos também foram sentidos na economia americana, com diversos indicadores apontando para resultados mais fracos. O salário médio aumentou 0,2%, frente 0,3% no mês anterior. A taxa de desemprego saiu de 3,6%, em maio, para 3,7%, em junho. Já o PIB do segundo trimestre do ano foi de 2,1%, frente expectativa de 1,8%, porém, veio abaixo dos 3,1% do primeiro trimestre. Ainda que a economia continue crescendo, agentes de mercado enxergam evidências de enfraquecimento e podem ser sinais de que o Banco Central Americano (FED) irá efetuar cortes na taxa básica de juros a fim de estimular a economia. A possibilidade de flexibilização da política monetária tem ganhado força entre os agentes de mercado.

Na Europa, o Brexit ganhou mais relevância após ter ficado em um grande impasse por algum tempo. A primeira ministra britânica, Theresa May, renunciou ao cargo depois de sofrer algumas derrotas nas negociações de saída. Esse movimento abre espaço para outra liderança assumir as negociações acerca da saída da União Europeia (UE). Diversas instituições europeias defendem que uma separação negociada seria menos danosa para ambas as partes. A data acordada para a saída é o final de outubro, porém, ainda há muitas divergências envolvendo as negociações. Paralelo a isso, o Banco Central Europeu sinalizou que deve efetuar cortes na taxa básica de juros com o objetivo de estimular a economia na zona do Euro.

Cenário Nacional

No Brasil, o cenário está mais favorável, com investidores mostrando muito otimismo com as novas perspectivas a frente. O índice de confiança da construção, medido pela FGV, registrou 84,5 pontos, alta de 2,6 pontos em relação ao mês anterior. Isso se deve às mudanças propostas pelo governo e aos vários projetos de reforma em estágio avançado de tramitação no Congresso Nacional.

Muito embora os indicadores ainda não mostrem que a recuperação esteja acontecendo com o vigor desejado. De acordo com dados do CAGED, divulgados pelo IBGE, foram geradas 48.436 vagas formais de trabalho no mês de junho, resultado acima das expectativas de mercado, que eram de 30 mil, mas ainda aquém do ideal. Ao longo do ano, os resultados perderam dinamismo, no comparativo com o segundo semestre do ano anterior, mostrando que ainda deve demorar a se recuperar. Contudo, é necessário que essas mudanças sejam aprovadas além de outras, que devem vir depois, como a reforma tributária. Dessa forma, o ambiente de negócios permitirá que os investimentos se concretizem e, assim, a economia deve ganhar força e condições para ter crescimento consistente.

A inflação do mês ficou em 0,01% e, no acumulado de 12 meses, está em 3,37%, portanto, abaixo da meta do Banco Central (BC), que é de 4,5%. A taxa básica de juros, a Selic, está em 6,5% a.a. e as expectativas de agentes de mercado é de que o BC efetue cortes para estimular a economia. ■

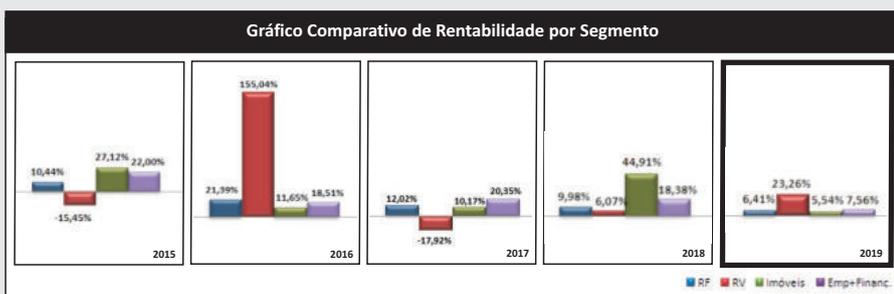
Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

Justificativa da Rentabilidade Mensal

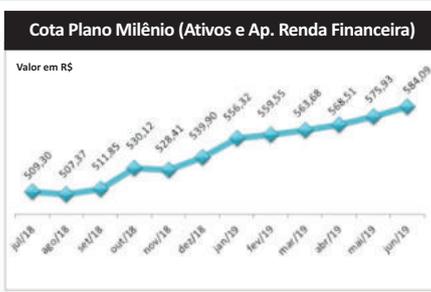
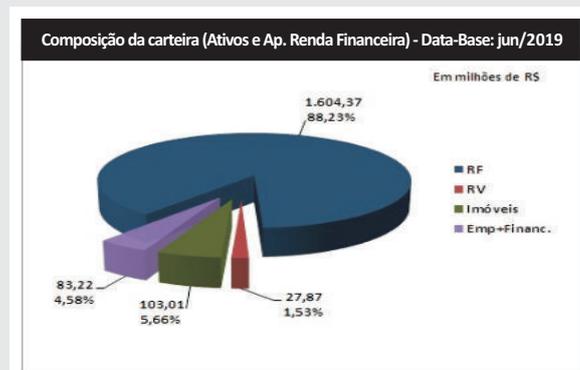
A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) é toda marcada a mercado e é voltada para os participantes ativos e para os aposentados na modalidade Renda Financeira. No final de dezembro de 2018, os títulos públicos com vencimentos mais longos, acima de 2030, passaram a ser avaliados pela curva do papel a uma taxa média de 4,88% a.a. e, dessa forma, contribuem para a baixa volatilidade da cota. A parcela de títulos públicos da carteira que está marcada a mercado foi favorecida pela queda verificada na curva de juros futuros. Dessa forma, o segmento de Renda Fixa rendeu 1,45%, impulsionado também pelo resultado das debêntures CSN. Esta tem sua remuneração pactuada na taxa CDI. O segmento de Renda Variável rendeu 5,61% e, ainda que represente cerca 1,5% do total dos recursos, contribuiu para o resultado positivo do plano. O resultado total do plano foi de 1,46% no mês.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
jun/19	1,46%	0,51%	0,47%	4,10%
mai/19	1,35%	0,96%	0,54%	1,14%
abr/19	0,90%	1,13%	0,52%	1,06%
mar/19	0,78%	0,90%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,63%	0,72%	0,49%	-1,76%
jan/19	3,07%	0,50%	0,54%	10,71%
dez/18	2,22%	0,11%	0,49%	-1,29%
nov/18	-0,29%	0,76%	0,49%	-1,29%
out/18	3,61%	0,66%	0,54%	10,42%
set/18	0,92%	0,36%	0,47%	3,23%
ago/18	-0,33%	0,61%	0,57%	-3,13%
jul/18	3,10%	1,79%	0,54%	8,84%
Acumulado 12 meses	18,76%	9,39%	6,31%	35,36%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2019	8,44%	4,82%	3,07%	15,60%
2018	11,03%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	9,05%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%
Acumulado 2010-2019	168,16%	161,25%	147,61%	87,05%



* Rentabilidade Bruta.
 Não contempla despesas administrativas diversas.
 Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

Justificativa da Rentabilidade Mensal

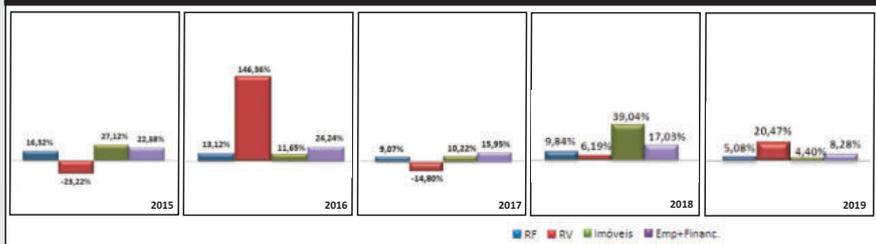
A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada para os participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. Os títulos públicos da carteira rendem IPCA + uma taxa média de 6,12% a.a.. Em junho, os títulos foram remunerados por uma inflação média (IPCA) de 0,05%. O resultado do segmento de Renda Fixa no mês foi de 0,46%, impulsionado também pelo resultado do rendimento dos recursos em caixa, que estão atrelados ao CDI. Contribuíram, ainda, as debêntures CSN, que tem sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI. O INPC de maio, que é utilizado para calcular a MA, foi de 0,15%. O segmento de Renda Variável rendeu 5,75% e, ainda que represente cerca 0,5% do total dos recursos, contribuiu para o resultado positivo do plano. A rentabilidade total do plano foi de 0,51%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
jun/19	0,51%	0,51%	0,47%	4,10%
mai/19	0,85%	0,96%	0,54%	1,14%
abr/19	1,12%	1,13%	0,52%	1,06%
mar/19	0,95%	0,90%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,76%	0,72%	0,49%	-1,76%
jan/19	2,01%	0,50%	0,54%	10,71%
dez/18	1,38%	0,11%	0,49%	-1,29%
nov/18	-0,04%	0,76%	0,49%	-1,29%
out/18	1,25%	0,66%	0,54%	10,42%
set/18	1,07%	0,36%	0,47%	3,23%
ago/18	0,28%	0,61%	0,57%	-3,13%
jul/18	2,39%	1,79%	0,54%	8,84%
Acumulado 12 meses	13,24%	9,39%	6,31%	35,36%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2019	6,36%	4,82%	3,07%	15,60%
2018	10,77%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	7,91%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
Acumulado 2015-2019	79,13%	55,37%	55,72%	95,98%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento

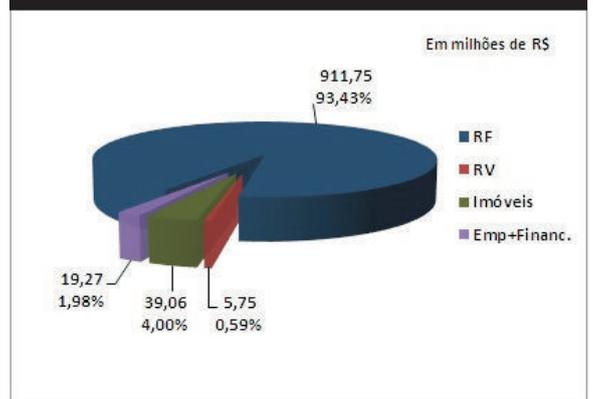


Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**

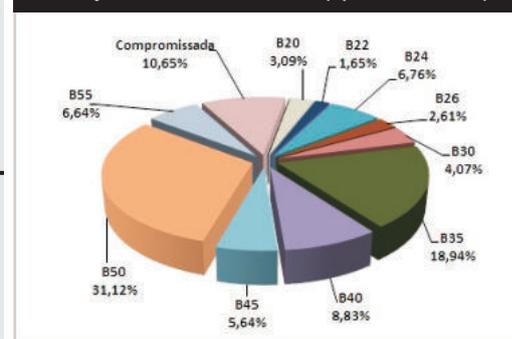


** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Composição da carteira (Ap. Renda Vitalícia) - Data-Base: jun/2019



Alocação em Títulos do Governo* (Ap. Renda Vitalícia)



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em junho, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,45%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 77% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 0,44% no mês, tendo em vista que o plano não possui, desde o final de janeiro deste ano, ativos de renda variável. A inflação média que remunerou os títulos públicos foi de 0,05%. Os demais títulos e os recursos em caixa têm seus rendimentos atrelados ao CDI. As debêntures CSN têm sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI e, assim, contribuíram positivamente para o resultado do segmento.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
jun/19	0,45%	0,52%	0,47%	4,10%
mai/19	0,84%	0,97%	0,54%	1,14%
abr/19	1,13%	1,14%	0,52%	1,06%
mar/19	0,94%	0,91%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,74%	0,73%	0,49%	-1,76%
jan/19	1,29%	0,51%	0,54%	10,71%
dez/18	1,66%	0,12%	0,49%	-1,29%
nov/18	0,16%	0,77%	0,49%	-1,29%
out/18	1,08%	0,67%	0,54%	10,42%
set/18	0,81%	0,37%	0,47%	3,23%
ago/18	0,40%	0,62%	0,57%	-3,13%
jul/18	1,85%	1,80%	0,54%	8,84%
Acumulado 12 meses	11,94%	9,50%	6,31%	35,36%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
2019	5,51%	4,87%	3,07%	15,60%
2018	10,56%	8,22%	6,41%	10,97%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%
Acumulado 2010-2019	175,02%	155,84%	147,61%	87,05%

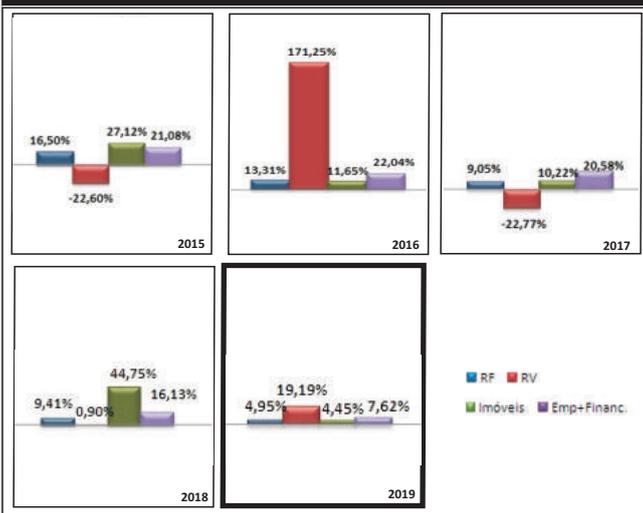
* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

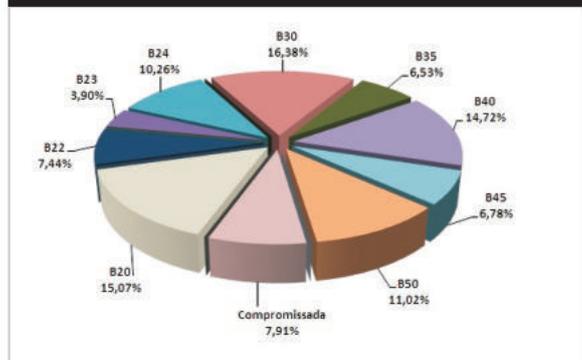
** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017 a MA passou a ser INPC+4,50% a.a.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento

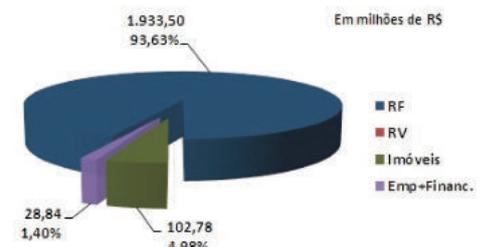


Alocação em Títulos do Governo*

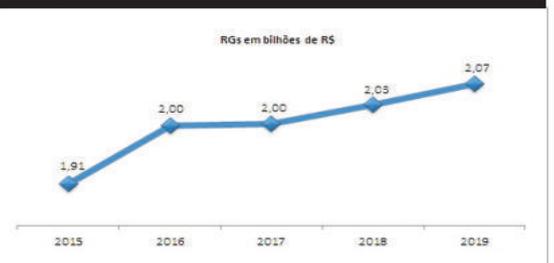


*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Composição da carteira (Data-Base: jun/2019)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em junho, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi positiva em 0,47%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 68% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,40% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho de 1,03% no mês, impulsionando a rentabilidade total do plano. Com a forte valorização da ação, este ativo chega a ter participação de cerca de 8% do total, tendo impacto relevante na rentabilidade final.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSNA3
jun/19	0,47%	0,51%	0,47%	4,10%	1,03%
mai/19	2,03%	0,96%	0,54%	1,14%	18,28%
abr/19	0,19%	1,13%	0,52%	1,06%	-10,52%
mar/19	2,35%	0,90%	0,47%	-0,11%	24,24%
fev/19	2,09%	0,72%	0,49%	-1,76%	28,24%
jan/19	1,38%	0,50%	0,54%	10,71%	15,38%
dez/18	1,85%	0,11%	0,49%	-1,29%	-0,21%
nov/18	0,17%	0,76%	0,49%	-1,29%	-7,32%
out/18	1,03%	0,66%	0,54%	10,42%	2,46%
set/18	0,77%	0,36%	0,47%	3,23%	6,38%
ago/18	0,38%	0,61%	0,57%	-3,13%	-4,36%
jul/18	1,73%	1,79%	0,54%	8,84%	16,79%
Acumulado 12 meses	15,41%	9,39%	6,31%	35,36%	121,35%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBRX	Ações CSNA3
2019	8,81%	4,82%	3,07%	15,60%	96,55%
2018	10,35%	8,11%	6,41%	10,97%	2,74%
2017	8,80%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2019	179,38%	153,25%	147,61%	87,05%	-10,58%

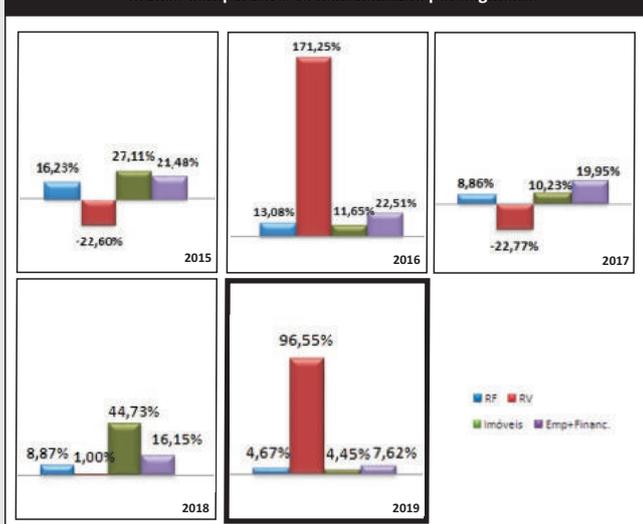
* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

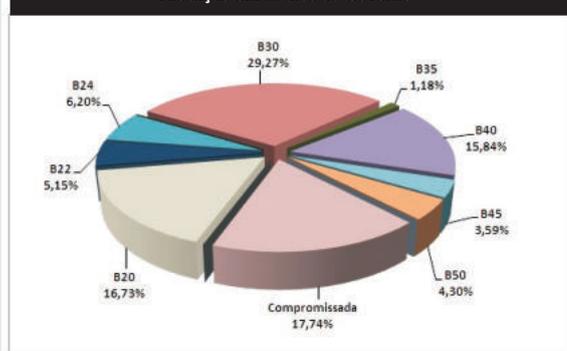
** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017 a MA passou a ser INPC+4,35% a.a.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento

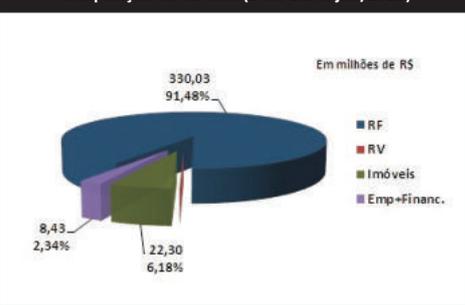


Alocação em Títulos do Governo*

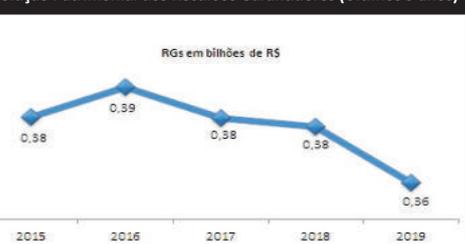


*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Composição da carteira (Data-Base: jun/2019)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em junho, o retorno bruto total do Plano CBSPREV foi de 1,62%. Os títulos privados e os recursos em caixa têm rendimento atrelado ao CDI, com destaque para as debêntures CSN, que têm sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI. Cerca de 30% dos recursos do plano estão alocados em títulos públicos federais atrelados à inflação e estes estão marcados a mercado. Dessa forma, foram favorecidos pela queda verificada na curva de juros futuros e contribuíram para puxar para cima o resultado final. Lembramos que este plano não possui ativos de renda variável em carteira. Ressaltamos, ainda, que os títulos públicos adquiridos, por estarem marcados a mercado, estão expostos à oscilação momentânea, de acordo com o cenário macroeconômico.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX
jun/19	1,62%	0,46%	0,47%	4,10%
mai/19	1,59%	0,90%	0,54%	1,14%
abr/19	0,71%	1,08%	0,52%	1,06%
mar/19	0,57%	0,76%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,55%	0,65%	0,49%	-1,76%
jan/19	2,12%	0,48%	0,54%	10,71%
dez/18	0,57%	0,12%	0,49%	-1,29%
nov/18	-0,14%	0,78%	0,49%	-1,29%
out/18	1,38%	0,81%	0,54%	10,42%
set/18	0,84%	0,24%	0,47%	3,23%
ago/18	0,11%	0,66%	0,57%	-3,13%
jul/18	2,00%	1,59%	0,54%	8,84%
Acumulado 12 meses	12,58%	8,84%	6,31%	35,36%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2019	7,37%	4,40%	3,07%	15,60%
2018	6,26%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,89%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%
Acumulado 2013 - 2019	68,32%	74,15%	75,16%	80,90%

* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

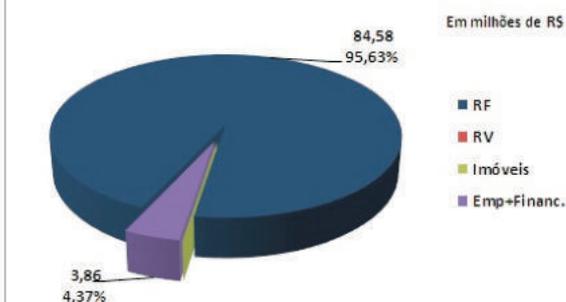
Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

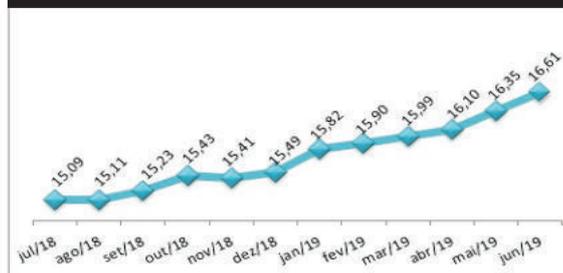
Gráfico de Rentabilidade



Composição da carteira (Data-Base: jun/2019)



Cota do Plano CBSPREV (Valor em R\$)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Atingiu 99% do CDI, tendo seus investimentos totalmente atrelados a este indicador. O retorno bruto do Plano CBSPREV Namisa foi de 0,46%, resultado em linha com a taxa básica da economia, SELIC, que está em torno de 0,48% a.m. (6,5% a.a.).

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX
jun/19	0,46%	0,46%	0,47%	4,10%
mai/19	0,53%	0,90%	0,54%	1,14%
abr/19	0,50%	1,08%	0,52%	1,06%
mar/19	0,45%	0,76%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,48%	0,65%	0,49%	-1,76%
jan/19	0,54%	0,48%	0,54%	10,71%
dez/18	0,48%	0,12%	0,49%	-1,29%
nov/18	0,48%	0,78%	0,49%	-1,29%
out/18	0,54%	0,81%	0,54%	10,42%
set/18	0,46%	0,24%	0,47%	3,23%
ago/18	0,56%	0,66%	0,57%	-3,13%
jul/18	0,54%	1,59%	0,54%	8,84%
Acumulado 12 meses	6,19%	8,84%	6,31%	35,36%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV Namisa*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2019	2,99%	4,40%	3,07%	15,60%
2018	6,33%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,86%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%
Acumulado 2012 - 2019	79,41%	105,96%	98,90%	83,62%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

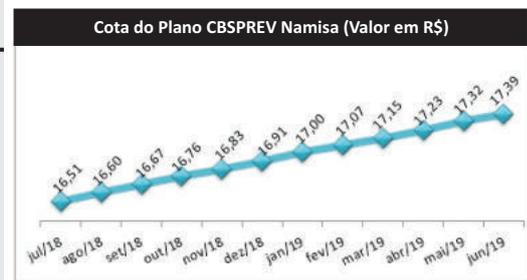
** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

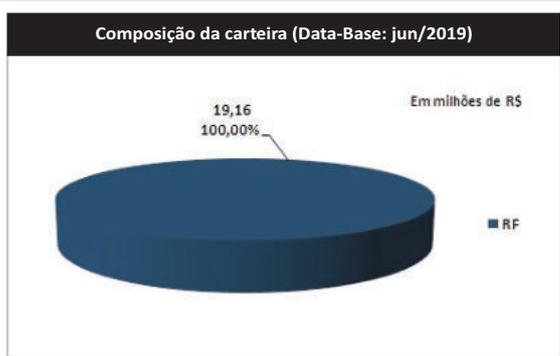
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.